



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGENS E
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

JANAINE LUCIA DA SILVA

*A FERRAMENTA DIDÁTICA E DIGITAL WEBQUEST E A MEMÓRIA AFETIVA:
A LEITURA EMOCIONAL COMO PONTO DE PARTIDA.*

TREZE TÍLIAS- SC

2019

JANAINE LUCIA DA SILVA

*A FERRAMENTA DIDÁTICA E DIGITAL WEBQUEST E A MEMÓRIA AFETIVA:
A LEITURA EMOCIONAL COMO PONTO DE PARTIDA.*

Relatório de pesquisa de Criação Midiática
submetido ao Programa de Especialização em
Linguagens e Educação a Distância, Centro de
Comunicação e Expressão, da Universidade
Federal de Santa Catarina – Polo de Treze
Tílias, para a obtenção do título de especialista.
Orientadora: Prof^a. Dra. Elenice Maria Larroza
Andersen

TREZE TÍLIAS - SC

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silva, Janaine Lucia da
A FERRAMENTA DIDÁTICA E DIGITAL WEBQUEST E A MEMÓRIA
AFETIVA : A LEITURA EMOCIONAL COMO PONTO DE PARTIDA. /
Janaine Lucia da Silva ; orientadora, ELENICE MARIA
LARROZA ANDERSEN , 2019.
38 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de
Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Curso de
Curso de Linguagens e Educação a Distância, Florianópolis,
2019.

Inclui referências.

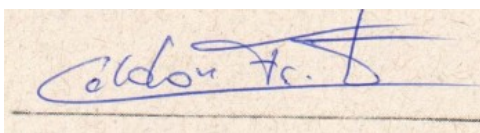
1.Letras. 3. Linguagens. 4. Ferramenta Digital. 5.
Literatura. 6. Leitura Emocional / Memória Afetiva. I.
ANDERSEN , ELENICE MARIA LARROZA. II. Universidade Federal
de Santa Catarina. Curso de Linguagens e Educação a
Distância. III. Título.

Janaine Lucia da Silva

**A FERRAMENTA DIDÁTICA E DIGITAL WEBQUEST E A MEMÓRIA AFETIVA:
A LEITURA EMOCIONAL COMO PONTO DE PARTIDA.**

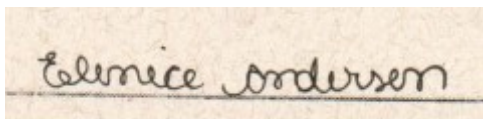
Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Especialista em “Linguagens e Educação a Distância” e aprovado em sua forma final pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Treze Tílias, 12 de julho de 2019.

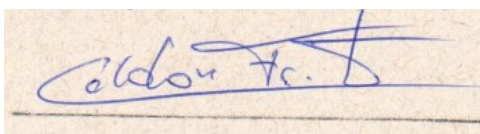


Prof. Dr. Celdon Fritzen,
Coordenador do Curso

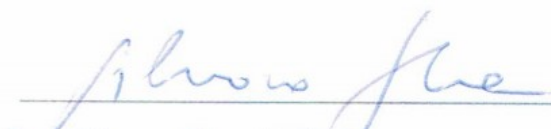
Banca Examinadora:



Prof.^a Dr.^a Elenice Maria Larroza Andersen,
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Dr. Celdon Fritzen,
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Dr.^a Silvana Silva,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo, agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e conquistado mais essa realização.

Aos meus pais Pedro e Elice pelo amor, carinho, paciência, e pelos ensinamentos no decorrer desse curso e de toda a minha vida, que não mediram esforços para que eu pudesse seguir na busca do conhecimento.

Ao meu esposo Cassio e ao meu filho Bernardo, que por muitas vezes me fiz ausente para a conclusão deste curso, mas mesmo assim me deram força, me incentivaram a cada momento e não permitiram que eu desistisse.

Às minhas amigas, colegas de caminhada e de estrada até o Polo de Treze Tílias-SC, Ana Carolina, Bruna e Suelen, que me deram todo o apoio e suporte para que a conclusão dessa especialização. Em especial a Bruna e Suelen, que caminharam junto comigo no trabalho final e que sem vocês nada disso teria sido possível.

À Universidade Federal de Santa Catarina, pela oportunidade de fazer o Curso de Especialização Em Linguagens e Educação A Distância, pelo polo de Treze Tílias – SC, dando ferramentas necessárias e permitindo minha chegada ao final de mais um ciclo. Agradeço a todos os professores do curso que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir com muitos ensinamentos. Em especial, à professora Elenice Maria Larroza Andersen, pela constante orientação e contribuição que foi fundamental para a efetivação deste trabalho.

Agradeço às tutoras Fátima e Patrícia, por sempre estarem dispostas a ajudar e auxiliando em todas as dúvidas no decorrer do caminho.

E, por fim, a todos que de alguma forma contribuíram para a conclusão do Curso de Especialização Em Linguagens e Educação A Distância.

RESUMO

A evolução da tecnologia está presente dentro e fora das salas de aula, nos mais diferenciados aparelhos eletrônicos. podendo ser uma ferramenta aliada aos professores e aos alunos na aquisição de conhecimentos, tornando-os colaboradores nesse processo pedagógico. Este relatório parte do objetivo geral de criar um conteúdo educacional digital, uma *Webquest*, a partir do texto “Banhos de Mar” de Clarice Lispector, com propostas de atividades que reavivem a memória afetiva dos alunos dos anos finais do ensino fundamental. Apontada a leitura emocional como instrumento para reavivar a memória afetiva, a proposta deste trabalho, que é criar um conteúdo midiático como ferramenta educacional, vai ao encontro dos interesses tanto para o professor quanto para o aluno. Nesse sentido, a criação da *Webquest* pode auxiliar em sala de aula no que diz respeito ao uso da literatura, da produção textual, e também da questão sentimental, como elementos que reavivam a Memória afetiva. Para isso, consideram-se: as premissas teóricas de Alvarez (2003) e Ranzolin (1985), que serão abordadas a partir de discussões da obra literária de Clarice Lispector; os documentos oficiais Proposta Curricular de Santa Catarina (1998 e 2014) e Parâmetros Curriculares Nacionais (1997 e 1998), que serão importantes no que toca aos elementos acerca da literatura juntamente à sala de aula; e, quanto à ferramenta *Webquest*, o estudo de Bottenuit Junior e Santos (2014), que dará base para as reflexões de trabalhos já realizados na área, bem como as próprias premissas básicas da temática. E, no que diz respeito ao uso da leitura emocional como instrumento para reavivar a memória afetiva, o aporte teórico será o de Coelho (2000), Martins (2003 [1994]) e Vygotski (1991), construindo uma ponte entre o aluno Leitor e as práticas de leitura pensadas pelo professor enquanto mediador. Portanto, a criação da *Webquest* vem como uma via de mão dupla no exercício de reavivar a memória afetiva dos educandos e auxiliar o/a professor/a com uma proposta de uma leitura emocional diferenciada e atrativa, e, assim, contribuir para a formação de indivíduos críticos que estão em constante busca pelo conhecimento.

Palavras-chaves: *Webquest*. Memória afetiva. Leitura emocional.

RESUME

The evolution of technology is present inside and outside the classrooms, in the most different electronic devices. It can be a tool combined with teachers and students in the acquisition of knowledge, making them collaborators in this pedagogical process. This report builds on the overall goal of creating digital educational content, a Webquest, from Clarice Lispector's "Banhos de Mar" text, with proposed activities that revive the emotional memory of students in the final years of elementary school. Aiming emotional reading as an instrument to revive affective memory, the purpose of this paper, which is to create a media content as an educational tool, meets the interests of both the teacher and the student. In this sense, the creation of the Webquest can help in the classroom regarding the use of literature, textual production, and also the sentimental issue, as elements that revive affective memory. For this, we consider: the theoretical premises of Alvarez (2003) and Ranzolin (1985), which will be approached from discussions of the literary work of Clarice Lispector; the official documents "Proposta Curricular de Santa Catarina" (1998 and 2014) and "Parâmetros Curriculares Nacionais" (1997 and 1998), which will be important regarding the elements about literature together with the classroom; and, regarding the Webquest tool, the study by Bottenuit Junior and Santos (2014), which will give basis for the reflections of works already done in the area, as well as the basic premises of the theme. And, regarding the use of emotional reading as an instrument to revive affective memory, the theoretical support will be that of Coelho (2000), Martins (2003 [1994]) and Vygotski (1991), building a bridge between the student Reader and the reading practices thought by the teacher as a mediator. Therefore, the creation of the Webquest comes as a two-way street in the exercise of reviving the students' affective memory and helping the teacher with a proposal of a differentiated and attractive emotional reading, and thus contribute to the formation of critical individuals who are constantly searching for knowledge.

Keywords: Webquest. Affective memory. Emotional reading.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Página Inicial da Webquest.....	19
Figura 2- Leitura e seus níveis.....	21
Figura 3 - Introdução.....	25
Figura 4 - Tarefa.....	25
Figura 5 - Processos.....	27
Figura 6 - Texto Banhos de Mar.....	28
Figura 7 - Quem é Clarice Lispector?.....	29
Figura 8 - Recordando.....	29
Figura 9 - O que é memória afetiva.....	31
Figura 10 - Recurso/orientações.....	32
Figura 11 - 3ª etapa: O mergulho.....	33
Figura 12 - Avaliação.....	34
Figura 13 - Palavras Finais.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 O PRODUTO MIDIÁTICO <i>WEBQUEST</i> COMO FERRAMENTA DIDÁTICA	12
3 CLARICE E SUA OBRA LITERÁRIA: UM RECORTE DE <i>A DESCOBERTA DO MUNDO</i>.....	15
4 O TEXTO LITERÁRIO E A SALA DE AULA: REFLEXÕES INICIAIS	16
5 A FERRAMENTA DIDÁTICA CRIADA: A <i>WEBQUEST</i> BANHOS DE MAR, COM CLARICE LISPECTOR	19
6 Reavivando a Memória afetiva: a Leitura Emocional como ponto de partida.....	19
6.1 Leitura, Leitura Emocional e Memória afetiva	20
7 O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA EMOCIONAL NA FERRAMENTA DIDÁTICA <i>WEBQUEST</i>	24
7.1 Introdução	24
7.2 Tarefa	25
7.3 Processo	26
7.4 Recursos/Orientações	32
7.5 Avaliação	34
8 CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

Pensar a prática em sala de aula, juntamente com as ferramentas digitais que permeiam nosso cotidiano é, em dias atuais, uma atividade que parece extremamente contextualizada e que é parte das premissas de todo professor. Todavia, uma prática tomada de forma corriqueira e/ou sem a devida reflexão implica na perda de temáticas e ferramentas importantes que poderiam ser manuseadas tanto por professores, de forma a conduzir os conhecimentos do conteúdo programático, como pelos estudantes, que se encontram em um grande contexto de interação e produção de conhecimento, através das próprias mídias digitais, mas que são pouco estimulados.

Nesse sentido, este relato visa a apresentar uma ferramenta e recurso educacional tecnológico que pode ser utilizada, desde que bem preparada, para os diferentes níveis de educação: a *Webquest*. A *Webquest* tem por finalidade tornar o processo de ensino-aprendizagem diferenciado e atrativo de forma que beneficie e facilite a atuação dos professores em sala de aula, bem como instigue os alunos a buscarem sempre mais informações e conhecimentos, contribuindo para a formação de indivíduos críticos e sedentos pelo conhecimento.

Para tanto, o presente estudo teve como **objetivo geral** criar um conteúdo educacional digital, a partir do texto “Banhos de Mar” de Clarice Lispector, com propostas de atividades que reavivem a memória afetiva dos alunos dos anos finais do ensino fundamental. Dessa forma, apresentaram-se como **objetivos específicos**:

- (i) Abordar as atividades da *Webquest* que favoreçam o protagonismo do leitor;
- (ii) Apontar a leitura emocional como instrumento para reavivar a memória afetiva;
- (iii) Apresentar aos professores a mídia digital *Webquest* como ferramenta de ensino-aprendizagem diferenciada e atrativa para suas aulas.

Para abarcar tais objetivos, o texto selecionado para as discussões e reflexões intitula-se “Banhos de Mar” e encontra-se na obra de Clarice Lispector: *A descoberta do mundo*. Tal obra surge a partir de um compilado de textos, publicados originalmente pela autora na coluna do *Jornal do Brasil*, em que mantinha entre os anos de 1967 e 1973 (FUKELMAN, 2018).

Visto o exposto, propomos examinar como a ferramenta digital *Webquest* pode auxiliar em sala de aula no que diz respeito ao uso da literatura, da produção textual, e também da dimensão emocional, como elementos que tangenciam a memória afetiva. Nesse sentido, parte-se da **hipótese** de que elaborar um material didático, a partir de uma criação midiática focada na memória afetiva, pode se tornar um recurso educacional interessante tanto no que se refere ao educador, como ao educando, principalmente a partir da *Webquest*, ferramenta que utiliza de uma estrutura básica para ser usada nas reflexões com os alunos. Ainda, é necessário refletir como o texto eleito como ponto de partida reitera algumas perspectivas interpretativas de cunho emotivo a serem repensadas para anos finais do ensino fundamental: é nesse espaço que a Leitura Emocional surge frente ao público-alvo como entrelace importante junto aos outros aspectos.

Em conformidade ao exposto, na sequência deste relato apontaremos, inicialmente, acerca dos alicerces teóricos que motivaram e sustentaram a produção da *Webquest*. A criação do material digital deste trabalho está ancorada nos aportes teóricos e metodológicos da ferramenta digital *Webquest*, a partir dos estudos de Bottentuit Junior e Santos (2014); já as premissas teóricas de Alvarez (2003) e Ranzolin (1985) dão suporte para as discussões da obra literária de Clarice Lispector. Além da contextualização da obra escolhida para elaboração da proposta de criação midiática, bem como sua autora, os documentos oficiais, como a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998 e 2014) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), foram importantes no que toca os elementos acerca da literatura juntamente à sala de aula. Ademais, busca-se estabelecer, à luz de Coelho (2000) e Martins (2003 [1994]), uma ponte entre o aluno Leitor e as práticas de leitura pensadas pelo professor enquanto mediador.

2 O PRODUTO MIDIÁTICO *WEBQUEST* COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

A ferramenta *Webquest* teve seu conceito definido em 1995 na Universidade de San Diego na Califórnia e visava propor uma estratégia de ensino que utilizasse a grande quantidade de dados disponíveis em um meio que estava se tornando muito popular: a internet. Com ideais criteriosos e categóricos, a *Webquest*, segundo Couto (2004, p. 34) à luz de Bottentuit Junior e Coutinho (2014, p. 05), pode ser definida como “[...] um instrumento de aprendizagem, centrado na resolução de um problema, que pode ser visto como uma atividade que permite ao aluno a liberdade de aprender com a utilização de múltiplos recursos, que

podem estar online ou não”. É uma metodologia que vem se destacando no meio educacional, pois consegue aproveitar positivamente as mais diversas informações disponíveis da internet, direcionado aos alunos essas informações para serem transformadas em conhecimento (BOTTENTUIT JUNIOR; SANTOS, 2014).

Nesse sentido, ela tem como principal objetivo, a partir de um tema específico eleito pelo professor, apresentar uma sequência de atividades com uma “[...] metodologia capaz de promover um roteiro, meio, método ou forma para o aprendizado utilizando recursos da *Web*” (OLIVEIRA; MORAIS, 2016, p. 06): Introdução, Tarefa, Processo, Recursos, Orientações, Avaliação e Conclusão fazem parte desse processo como um roteiro a ser seguido criteriosamente pelo criador da *Webquest* - o professor, bem como pelos estudantes - estes no processo de ensino-aprendizagem.

A Introdução consiste no espaço em que o aluno deve identificar qual é a temática e a proposta da atividade que irá realizar e, ainda, deve ter sua curiosidade despertada através de uma atividade instigante. Nesse sentido, ela se configura como um texto curto que fornece ao aluno o assunto que será pesquisado (OLIVEIRA; MORAIS, 2016; BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2014).

Já a Tarefa se constitui pela descrição do que o aluno precisa fazer para completar a atividade. Portanto, deve ser algo relevante, elaborado de forma clara e objetiva, fazer sentido e chamar a atenção do aluno. Nesse ponto, é deixado claro a proposta e o objetivo a atingir (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2014).

Na sequência prevista pela *Webquest* está o Processo: ele configura-se pela dinâmica em que a atividade irá se realizar. A distribuição das tarefas, a colaboração da equipe, a responsabilidade de cada integrante faz parte deste segmento e, ainda, é o espaço em que o professor vai deixar de forma clara e concisa as orientações para os alunos atingirem o objetivo da atividade. É no processo, como apontam Abar e Barbosa (2008), citados por Bottentuit Junior e Coutinho (2014, p. 10), que o mediador deve “deve orientar claramente o que os alunos precisam fazer para atingir o objetivo principal, que é a execução da tarefa, o que devem buscar, quais os objetivos atingir e quais resultados obter em cada etapa da atividade”.

Realizada a etapa processual, os Recursos configuram a etapa seguinte, sendo eles o caminho que os alunos irão percorrer para pôr em prática a atividade. Por isso, é de suma importância o professor que irá realizar a *Webquest* selecionar criteriosamente as informações contidas na internet para a realização da atividade (BOTTENTUIT JUNIOR e SANTOS, 2014).

No tópico Orientações são tratados os acordos que devem ser cumpridos entre professores e alunos, principalmente no que tange às discussões e questões sobre momentos de pesquisa nos laboratórios, a forma em que a atividade irá acontecer, como os alunos serão avaliados no decorrer da atividade, as responsabilidades de cada integrante do grupo, como as tarefas serão divididas, entre outros. Enfim, as orientações nortearão as premissas necessárias para que a *Webquest* se realize da melhor forma, bem como irá delimitar os espaços a serem percorridos (BARROS, 2005).

Por fim, a Avaliação configura-se como último item da *Webquest* e é válido apontar e dar destaque que a sua importância é primordial para o sucesso total da atividade: é nesse momento que o professor passará ao aluno informações a respeito de como o produto construído pelos estudantes será avaliado, bem como dicas para melhorar não só a produção, mas também aprendizagem do conteúdo transposto pela atividade como um todo. Conforme Bottentuit Junior e Santos (2014, p.10), “[...] é na avaliação que os alunos conhecem os critérios, quantitativos e/ou qualitativos que serão levados em consideração durante a execução da atividade”.

Para fechar o compilado de atividades recém relatados e que compõe a base de uma *Webquest* é necessário que o professor aponte uma Conclusão. A Conclusão é o resultado da avaliação e do desenvolver da *Webquest* e é nesse espaço que será feito um demonstrativo da aprendizagem, assim como também alavancará os pontos em que os alunos demonstraram alguma dificuldade no entendimento da atividade bem como apontará o que pode ser aprofundado e aprimorados em um outro momento (BARROS, 2005).

É a partir do percurso descrito acima, em uma linha tênue de atividades bem regradas e com objetivos latentes, assim com a válida consideração sobre o material e o meio de ensino-aprendizagem, que a *Webquest* pode tornar-se uma grande aliada do professor em sala de aula, já que visa a aprimorar uma simples pesquisa na internet sobre determinado assunto e transpassa perspectivas simplórias do uso da *web* nas escolas.

Nesse sentido, o uso da *Webquest*, além da procura por conduzir o estudante para buscar informações autênticas e atualizadas, também incentiva a criatividade e a responsabilidade, favorece o uso ativo das informações em vez de simplesmente reproduzi-las e promove a aprendizagem cooperativa entre estudantes e professores (CANTO, 2016, p. 29).

Ainda, conforme Bottentuit Junior e Santos (2014, p. 04) mencionam, “[...] os professores ‘não dão o peixe’, mas sim ‘ensinam os alunos a pescar’, pois, ao realizarem conexões virtuais com o auxílio das ferramentas e em interação com os outros alunos, enriquecem a sua aprendizagem”. Apesar da clichê frase no que diz respeito ao contexto

escolar de ensino-aprendizagem e do relacionamento entre professor e aluno, é exatamente essa a proposta da *Webquest*: fazer com que os estudantes sejam protagonistas na busca pelo conhecimento, mas de forma organizada e mediada.

A partir do exposto, pode-se afirmar a respeito dos vários benefícios que as ferramentas digitais possibilitam a professores e estudantes, desde que sejam bem pensadas, elaboradas e utilizadas de forma correta, a fim de ampliar a possibilidade de aprendizagem em espaços além dos muros das escolas, trazendo praticidade, flexibilidade, autonomia, maior e melhor desempenho do aluno.

Dessa maneira, fica clara a importância de a escola andar junto com a tecnologia, incentivar os professores a fazerem uso do meio digital e deixarem de lado suas desconfianças com essas ferramentas que facilitam o processo de ensino-aprendizagem. O docente, tendo domínio do meio digital, terá mais facilidade e praticidade na atuação em sala de aula, transformando uma aula monótona em um ambiente colaborativo, atrativo e inovador, já o aluno, que terá a oportunidade de buscar informações e conhecimentos além do livro didático-pedagógico, poderá realizar pesquisas através de meios digitais, transformando as informações em conhecimento, compreendendo conteúdos, evoluindo intelectualmente, trabalhando sua cooperatividade entre os trabalhos de grupo propostos pelos professores além de tantos outros benefícios.

Ao considerar a *Webquest* como uma ferramenta a ser utilizada em sala de aula como um recurso extra frente aos sujeitos pensantes que estão frente ao professor, acredita-se que, se bem delineada, ela possa abranger as mais variadas temáticas dentro do ensino e aprendizagem de qualquer disciplina. Na proposta que abarca este relato, a *Webquest* criada foi pensada com o uso de um texto literário da escritora Clarice Lispector.

3 CLARICE E SUA OBRA LITERÁRIA: UM RECORTE DE *A DESCOBERTA DO MUNDO*

Clarice Lispector (1920 - 1977) é considerada uma das mais importantes escritoras brasileiras. Sua obra é objeto de constantes e diversos estudos, motivados pela multiplicidade de gêneros produzidos pela autora, que permite aos críticos literários, e não só eles, abordá-la por diferentes vertentes teóricas (SILVA, 2017). Além disso, são inúmeras as pessoas que ao desfrutarem do prazer da leitura, escolhem Clarice, seja pelo encantamento de suas frases, a companhia de seus livros, ou ainda, as aventuras descritas em contos e crônicas.

Dentre a sua vasta e significativa obra, alguns textos fazem parte de um período em que a autora dedicou ao meio jornalístico. Os escritos em questão são, em sua maioria, crônicas que foram produzidas originalmente na Revista Senhor e no Jornal do Brasil (1967 e 1973), e, posteriormente, a reunião destes textos deu origem a duas significativas obras: *Para não esquecer* e *A descoberta do Mundo*, respectivamente (RANZOLIN, 1985). Alguns estudos apontam que nesses espaços destinados à autora, além de crônicas, análises mais específicas revelam que as publicações possuem traços de diferentes gêneros textuais, desde cartas, entrevistas, contos, conversas, incluindo textos não-literários (ALVAREZ, 2003).

Porém, conforme aponta Alvarez (2003, p. 53), todas as produções escritas abarcadas nas obras *Para não esquecer* e *A descoberta do Mundo*, têm algo em comum, e salienta que “todas foram publicadas em um jornal e, portanto, todas tiveram de se adaptar às condições de espaço e de tempo impostas por esse meio”. Tal perspectiva revela que a obra literária de Clarice perpassa e vai além da categorização de seus textos, e sim, demonstra o desejo constante de criar e recriar o papel do escritor.

Assim, pela magnitude que a autora representa para a Literatura, de modo geral, e ao considerar os objetivos do presente trabalho, achamos pertinente considerar um de seus textos, intitulado “Banhos de Mar”, que encontra-se no livro *A descoberta do Mundo* (1984). A publicação de “Banhos de Mar”, conforme dados apontados por Ranzolin (1985), data de 25 de janeiro de 1969.

Em síntese, o conto narra de forma sensível e envolvente uma lembrança da narradora, em primeira pessoa do singular, a partir do relato de acontecimentos durante o percurso até chegar à praia de Olinda, para um banho de mar, conforme está sugestivamente indicando o título da obra. A escolha da obra literária deu-se a partir do enredo da narrativa, bem como o olhar da narradora para a retratar o acontecido que ficou na sua memória: em uma proposta de construção textual que envolve o leitor de acordo com premissas da Leitura Emocional (MARTINS, 2003 [1994]), a partir da temática transpassando sentimentos e lembranças.

4 O TEXTO LITERÁRIO E A SALA DE AULA: REFLEXÕES INICIAIS

Expostas as bases que compõem uma *Webquest*, bem como a obra escolhida, precisamos responder o porquê da escolha de um texto literário para tratar da temática memória afetiva, bem como tal texto se torna enfático para o público a quem esta *Webquest* está destinada.

A leitura em si é um exercício de extrema importância e o incentivo à prática dessa atividade precisa ser levado em conta. O texto literário, nesse contexto, desponta não só de maneira inicial como um suporte para despertar a leitura, mas também orienta interpretações de cunho pessoal que exigem trocas constantes entre leitor e texto. Nesse sentido, é o professor, em um papel constante de mediador, que precisa orientar o estudante para reconhecer a leitura de textos literários não como uma fonte inquestionável de interpretação textual, mas sim como porta de interação e trocas que inferem ativamente na formação de sujeitos críticos.

Desse modo, é preciso legitimar o campo da literatura como um domínio da atividade humana, organizada a partir de uma lógica e com troca de interações e especificidades, nos mais diversos meios, sejam eles políticos, econômicos, histórico-culturais ou sociais (SANTA CATARINA, 2014). Por esse viés, e ao considerar o contexto atual e os diferentes avanços nas áreas da tecnologia, bem como a oportunização de acesso a esses meios, trabalhar com textos literários de uma forma mais dinâmica e tecnológica pode ser uma oportunidade para os professores repensarem algumas práticas já esgotadas pelo tempo e, ainda, assumir como uma opção as novas ferramentas de ensino, como a *Webquest*, por exemplo. Os espaços escolares, mesmo que com muitas deficiências de recursos e materiais, precisam apoiar o professor nessa busca pelo novo.

Em um processo formativo que vise a formação integral do aluno, o espaço escolar necessita dispor de condições para que o estudante, nas diferentes faixas etárias e fases escolares, interações com os diferentes gêneros, aqui em específico o literário. Desse modo, a leitura e o uso de tais gêneros precisa ser ressignificada na Educação Básica, desde as crianças não leitoras em seus passos iniciais na escolarização regulamentada da escola, até, e principalmente, a Literatura abordada no Ensino Médio, pois seu papel perpassa o sentido de ser apenas aquilo que é cobrado em provas e vestibulares, ou ainda, relatos em uma proposta cronológica de abordagem: a literatura precisa ser compreendida para além, como uma fonte de formação cultural e sua interação com o que nos constitui enquanto sujeitos e que precisa ser explicitada e vivenciada no âmbito da escola (SANTA CATARINA, 1998).

Visto o exposto, é necessário ressaltar a partir da leitura do conto proposto e também a respeito da escolha de tal material que, como aponta Coelho (2000, p. 32): “Para que o convívio do leitor com a literatura resulte efetivo, nessa aventura espiritual que é a leitura, muitos são os fatores em jogo[...] [como] a necessária adequação dos textos às diversas etapas do desenvolvimento infantil/juvenil.”.

Nesse sentido, optamos pelo gênero literário conto, por abordar, em geral, uma

narrativa que gira em torno de uma situação central, e que se constrói no encadeamento dos fatos narrados dando sentido ao enredo e envolvendo o leitor diante dos acontecimentos. Como aponta Coelho (2000, p. 71, grifos da autora),

[...] o *conto* registra um momento significativo na vida da(s) personagem(ns). A visão de mundo ali presente corresponde a um fragmento da vida que permite ao leitor intuir (ou entrever) o *todo* ao qual aquele fragmento pertence. A essa intenção de revelar *apenas uma parte* do todo, corresponde a estrutura mais simples do gênero narrativo: há uma unidade dramática ou um motivo central, um conflito, uma situação, um acontecimento... desenvolvido através de situações breves, rigorosamente dependentes daquele motivo. Tudo no conto é *condensado*: a efabulação se desenvolve em torno de uma única ação ou situação; a caracterização das personagens e do espaço é breve; a duração temporal é curta...[...]

É importante mencionar, que o objetivo dessa proposta não é o de trabalhar a estrutura do gênero em específico, e sim, trazê-lo como um suporte tanto para a prática da leitura, como também um trabalho criativo com a linguagem ao reavivar a memória afetiva.

É no desafio de entrelace entre memória afetiva, produção textual escrita, interpretação e uso da internet através da *Webquest*, que o texto literário eleito surge como elemento que faz intersecções necessárias e desafiadoras ao público-alvo. Além de desafiar o estudante, é a partir de tais premissas e do quanto a escola representa como espaço de contato com obras literárias distintas, que se faz necessário ressaltar e ratificar a importante função escolar: a de “[...] dar oportunidade aos seus jovens de estabelecer relação íntima e prazerosa com o mundo das produções literárias” (SANTA CATARINA, 1998, p. 43). Nesse sentido, utilizar de diferentes alternativas de cunho pedagógico por parte do profissional docente, bem como da vasta literatura nacional e internacional que nos está a disposição, parece ser uma saída que se revigora através dos documentos oficiais.

Destarte, as tecnologias digitais surgem como uma ferramenta não mais tão jovem entre os estudantes, mas que esboça sua precariedade quanto ao uso efetivo de suas alternativas em sala de aula. Portanto, é vista a necessidade em utilizá-las como uma prerrogativa positiva, conforme enfatizado na Proposta Curricular de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 1998, p. 40) em que é preciso que as escolas encarem “[...] a Literatura como um trabalho que seja coletivo, interativo, mediado pelo professor e que entenda a linguagem do ponto de vista estudado por Bakhtin”. Isto é, o texto “sacralizado” - com verdades absolutas - apresentado por obras e autores incontestáveis, abordados por extensas fichas de leitura, com certeza não chamará à atenção do jovem de hoje, tão pouco o jovem do futuro.

5 A FERRAMENTA DIDÁTICA CRIADA: A *WEBQUEST* BANHOS DE MAR, COM CLARICE LISPECTOR

Apontados os alicerces teóricos fundamentais para a criação da *Webquest*, apresentamos, no *link* a seguir, o produto midiático em sua totalidade, pronto para ser usado em sala de aula, bem como adaptado para as diferentes realidades que afetam as salas de aula das mais diferentes nações e etnias (Figura 1).

Figura 1- Página Inicial da *Webquest*.



Disponível em: <https://sites.google.com/view/webquestbanhosdemar/p%C3%A1gina-inicial>

Como a criação deste material deu-se em grupo, bem como a temática se entrelaça a partir de vários olhares teóricos que pretendem atingir diferentes sujeitos que estão envolvidos a eles, a sequência deste trabalho se dará a partir dos relatos de criação da *Webquest* a partir de óticas mais específicas: frente a um sujeito estudante, como Leitor; quanto às atividades para a Leitura Emocional; e a ótica e planejamento por parte do profissional professor.

6 Reavivando a Memória afetiva: a Leitura Emocional como ponto de partida

O presente relato tem como objetivo abordar a leitura emocional como um instrumento para reavivar a memória afetiva dos alunos dos anos finais do ensino fundamental, tendo como ponto de partida o texto “Banhos de Mar” de Clarice Lispector e o uso do repositório digital *Webquest*.

A seguir apresentamos uma descrição sobre o conceito de Leitura, Leitura Emocional e Memória afetiva, e posteriormente como tais elementos foram abordados na *Webquest*

criada, tendo como ponto de partida a sequência dos elementos utilizados que fundamentam a leitura emocional como um elemento importante a ser utilizado não só para reavivar a Memória afetiva, mas também como ponto de observação em práticas de produção textual do gênero conto.

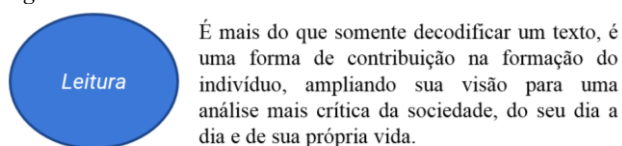
6.1 Leitura, Leitura Emocional e Memória afetiva

A **Leitura** é mais do que somente decodificar um texto, é uma forma de contribuição na formação do indivíduo, ampliando sua visão para uma análise mais crítica da sociedade, do seu dia a dia e de sua própria vida. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 41), ao exercício da leitura atribui-se a seguinte definição: “A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua”.

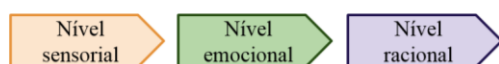
Nos dias atuais, a influência tecnológica é gritante em sala de aula, por isso a necessidade de o professor caminhar junto com essa evolução, e fazer com que os alunos tenham gosto pela leitura torna-se um desafio. Nesse sentido, é que visualizamos e pensamos na proposta do projeto da *Webquest* como uma ferramenta digital em benefício mútuo, transformando momentos de leitura em um espaço prazeroso e afetivo, mas também de cunho interpretativo.

Para tanto, o livro *O que é Leitura* de Maria Helena Martins (2003 [1994]) nos traz uma reflexão de que a leitura em si é um exercício de extrema importância e o incentivo à prática dessa atividade precisa ser levado em conta. Conforme a reflexão da autora, saber ler/decodificar, ou estar alfabetizado, não quer dizer que o leitor fará uma verdadeira leitura já que ela pode transpor tal prerrogativa e configurar-se em três níveis básicos: *sensorial, emocional e racional* (MARTINS, 2003 [1994]).

Figura 2- Leitura e seus níveis



Os 3 níveis de leitura do livro “O que é Leitura” de Maria Helena Martins (2003 [1994]):



Fonte: Compilação do autor

Nesse sentido, cada nível apresentado por Martins (2003 [1994]) torna-se um modo de aproximação do objeto lido:

“[...] como a leitura é dinâmica e circunstanciada, esses três níveis são inter-relacionados, senão simultâneos, mesmo sendo um ou outro privilegiado, segundo a experiência, expectativas, necessidades e interesses do leitor e das condições do contexto geral em que se insere” (MARTINS, 2003 [1994], p. 37).

O nível *sensorial* está ligado aos primeiros anos de vida do indivíduo, no início do ciclo da aprendizagem e que o acompanhará para o resto da vida. O sensorial está ligado aos sentidos, visão, tato, olfato, ao lúdico através de jogos, cores, cheiros. A criança vai criando relação com a leitura através do “brincar” com o livro, como um objeto, que possui forma, cor, textura. Essa leitura vai mostrando ao leitor o que ele gosta ou não, sem a necessidade de justificar ou racionalizar, apenas porque o impressiona (MARTINS, 2003 [1994]). Assim, quando essa leitura começa a despertar curiosidade, sentimentos, lembranças, deixa-se de ler apenas com os sentidos e, então, o leitor adentra no nível emocional da leitura.

A leitura *emocional*, que é um dos focos a serem abordados a partir da *Webquest* criada, caracteriza-se por emergir sentimentos, memórias, lembranças. Envolve o leitor de forma que ele faça parte da história lida, que ele sinta as emoções da obra, recorde momentos vividos semelhantes, ou seja, está firmemente ligada ao sentimento e o que ele *provoca* em nós. É a partir dela que o leitor interage mutuamente com a obra lida e que descobre, em sua própria memória, “[...] cenas e situações encontradas durante a leitura de um romance, de um filme, de uma canção.” (MARTINS, 2003 [1994], p.50).

Por fim, junta-se ao nível sensorial e emocional, o nível *racional*. Trata-se de uma ponte entre o leitor e o conhecimento, isto é, um momento de leitura que interage com o leitor, “[...] possibilitando-lhe no ato de ler, atribuir significado ao texto e questionar tanto a

própria individualidade como o universo das relações sociais” (MARTINS, 2003 [1994], p. 66).

Ao considerarmos o construto apontado por Martins (2003 [1994]), ressaltando a ótica da **Leitura Emocional** para abraçar tal propósito juntamente com o avanço tecnológico, escolhemos para compor a ferramenta didática e digital *Webquest* a obra literária “Banhos de Mar”, de Clarice Lispector. Essa obra vai ao encontro do objetivo de reavivar as memórias afetivas dos alunos, pois traz consigo um emaranhado de sentimentos e lembranças da infância da narradora do conto: os banhos de mar na praia de Olinda.

Dessa forma, através do texto, a autora convida o leitor a lembrar, a partir da leitura, as suas memórias afetivas e, sobretudo, permite refletir sobre a pureza da infância. Nesse espaço, a **Memória afetiva** surge como ponto de partida da *Webquest* criada, já que aborda de forma singela a tentativa de rememorar as lembranças e emoções vividas na infância e que estão na consciência do leitor.

Ainda, de maneira ambivalente, a Memória afetiva não só é rememorada a partir da Leitura Emocional, mas também pode ser recordada após estímulos sensoriais, como um som, ou um odor, até mesmo por brinquedos. Vygotski (1991, p. 27) explica que: “A possibilidade de combinar elementos dos campos visuais presente e passado (por exemplo, o instrumento e o objeto-alvo) num único campo de atenção leva, por sua vez, à reconstrução básica de uma outra função fundamental, a memória.”.

Conforme o exposto, é possível compreender a necessidade de o professor planejar suas aulas tendo como principal preocupação os saberes já pertencentes do aluno, suas várias memórias, como eles conseguem se conectar melhor com o conhecimento. Ainda, no que se refere à prática de leitura voltada ao ensino de literatura, é fundamental, por parte do professor, a reflexão quanto à escolha dos autores abordados, bem como o texto literário a ser trabalhado em sala; em consequência, projeta-se um bom andamento das aulas, como também, resultados positivos nas atividades e na formação do aluno. E, assim, através da Literatura, reconhecer a beleza do estético, o encantamento e a força das palavras e a possibilidade de sermos aquilo que imaginamos em um mundo que queremos.

Diante disso, a literatura e a leitura podem ser a ligação para a compreensão do mundo e o seu interesse por ela pode ser provocado nos diferentes níveis de educação, porém isso deve acontecer pelo gosto e não pela imposição. É de responsabilidade do professor despertar nos alunos o desejo pela leitura, incluindo em seu planejamento o uso de diversos meios, como, por exemplo, a proposta digital aqui apresentada, uma *Webquest*. A Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p. 122) corrobora nesse pensamento ao afirmar que: “As

tecnologias devem, nesse contexto, ganhar relevo cada vez mais expressivo nas ações de ensino, não porque elas se projetem e se multipliquem por si mesmas, mas porque os sujeitos deste tempo histórico interagem cada vez mais por meio delas [...]”.

As tecnologias possibilitam a interação entre a realidade do aluno com a do outro sujeito e oportunizam uma visão de mundo mais crítica e reflexiva. A leitura é muito além do que um simples repasse de informações. Para isso, o professor precisa buscar sempre por mais, através de informações com colegas ou outras fontes, atualizar seus meios pedagógicos, organizar-se e, sobretudo, planejar e, assim, despertar o interesse de seus alunos. Conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina,

A formação do leitor é uma tarefa que exige da escola considerar duas implicações: a leitura intensiva e a leitura extensiva. A leitura intensiva permite exercitar, a partir de uma ação docente organizada e planejada, a compreensão leitora tomando por referência os aspectos interacionais dos textos nos gêneros do discurso e as estratégias de que o autor se vale na escrita e que possibilitam ao leitor elaborar sentidos de um texto. Já a leitura extensiva corresponde àquela que se realiza por fruição e entretenimento (obras literárias, revistas de amenidades, cadernos de esportes, lazer, entre outros) ou em busca de informações (artigos e ensaios científicos em livros, em sites, em revistas especializadas e afins). (SANTA CATARINA, 2014, p. 125).

Dessa maneira, ao tratarmos de leitura não podemos deixar de abordar o que está intimamente ligado a ela: o leitor. Importante mencionar que, apesar de no presente relatório o foco ser a leitura, mais especificamente a busca por reavivar no leitor uma leitura emocional, tais elementos andam lado a lado, de modo que um depende do outro. Coelho (2000) sugere uma espécie de classificação, não rígida, que visa a auxiliar no momento da escolha de livros/leituras. Para a autora, consideram-se as seguintes fases: Pré-leitor (Primeira infância: 15/17 meses aos 3 anos; Segunda Infância: a partir dos 2/3 anos), Leitor Iniciante (a partir dos 6/7 anos), Leitor-em-processo (a partir dos 8/9 anos), Leitor Fluente (a partir dos 10/11 anos) e Leitor Crítico (a partir dos 12/13 anos). Nesse âmbito, de acordo com Coelho (2000), escolher e adequar os diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade frente a determinado público-alvo, caracteriza-se como elemento de suma importância na aventura que é a leitura. Pautadas nas premissas da autora, e ao considerarmos o público-alvo da *Webquest* Banhos de Mar - anos finais do ensino fundamental -, julgamos pertinente optar pela junção de dois tipos de leitores, isto é **Leitor-Fluente/Crítico**. A saber: (i) **Leitor Fluente**: sujeitos que estão em uma fase de aprimoramento no domínio da leitura; (ii) **Leitor Crítico**: sujeitos que estão situados em uma fase mais amadurecida quanto às práticas de leitura.

A partir do construto reflexivo recém apresentado, a sequência deste relato trata, a partir de uma abordagem mais detalhada, do desenvolvimento da Leitura Emocional na *Webquest* em questão.

7 O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA EMOCIONAL NA FERRAMENTA DIDÁTICA *WEBQUEST*

Elaborar um projeto midiático com o intuito de reavivar as memórias afetivas dos alunos exige muitos detalhes a serem pensados. Assim, para tal projeto ganhar forma, primeiramente optamos pela criação de uma mídia digital e que fosse de fácil acesso e manuseio, além de criação gratuita aos professores interessados. Assim “nasceu” a *Webquest* Banhos de Mar: uma ferramenta que tem o objetivo de trabalhar com um determinado tema através de uma sequência de atividades propostas de forma a conduzir o estudante para alcançar um objetivo determinado.

Nesse sentido, a *Webquest* está dividida através das seguintes seções: Introdução, Tarefa, Processo, Orientações/Recursos, Avaliação e Créditos. Em cada seção está descrito o passo a passo que o aluno irá percorrer para a realização da atividade a final. Para tal atividade, optamos pelo conto “Banhos de Mar” de Clarice Lispector como ponto de partida, já que é através dele, e da leitura emocional, que a memória afetiva será reavivada.

Ao acessar a página principal, o aluno já se depara com uma imagem de fundo cuja temática condiz com o nome da obra, tornando a página diferente, um construto que foge do dito “tradicional”, ou seja, atrai o olhar do aluno para adentrar na *Webquest* e também na sua temática. Após o aluno ter feito o primeiro contato com o site, clicando em INICIAR será direcionado para a página *Introdução*.

7.1 Introdução

Nessa aba, após uma mensagem receptiva, o estudante terá contato com uma breve apresentação do que é uma *Webquest*, para fins de conhecer a ferramenta que tem em mãos. Em seguida, o estudante entra em contato com um texto explicativo que tem como finalidade de situá-lo quanto à evolução das atividades até a tarefa final (Figura 2):

Figura 3 - Introdução



Fonte: Imagem retirada do site *Webquest*¹.

7.2 Tarefa

A aba *Tarefa* é onde o aluno encontrará a explicação da atividade final a ser realizada, bem como seu objetivo, que é o de despertar os hábitos de leitura a fim de reavivar sua memória afetiva através da leitura emocional. Além disso, o estudante fica a par da situação em que, além de desenvolver a criatividade, também precisará realizar um exercício de escrita, já que a atividade final será a elaboração de uma produção escrita na estrutura textual do gênero literário conto (Figura 3).

Figura 4 - Tarefa



Fonte: Imagem retirada do site *Webquest*².

¹ Disponível em: <https://sites.google.com/view/webquestbanhosdemar/introdu%C3%A7%C3%A3o> Acesso em: 19 de jun. 2019

² Disponível em: <https://sites.google.com/view/webquestbanhosdemar/tarefa> Acesso em: 19 de jun. 2019.

Ainda, é a partir do contato com essas informações que o estudante fica ciente que, após reescrita e revisão, os textos serão publicados em uma *fanpage* da rede social *Facebook*, rede essa que é bem conhecida dentre os alunos, sendo que, nesse espaço de publicação, os textos poderão ser lidos por mais pessoas além do professor que os corrige, não ficando em uma mera produção textual apenas de cunho avaliativo.

É válido ressaltar que o objetivo desta atividade final é fazer uso da tecnologia a favor da educação, da formação do sujeito e leitor fluente/crítico, juntamente com a prática e o exercício da escrita. Nesse sentido,

Formar o leitor de textos em gêneros do discurso do campo da Literatura e, em alguns casos, contribuir para formar também o escritor são processos que requerem essas vivências na escolaridade básica, esse ‘provar de interações que se estabelecem entre os sujeitos’ na esfera literária. (SANTA CATARINA, 2014, p. 122).

Por essa ótica, a apresentação inicial a respeito da proposta final da atividade torna-se um momento frutífero frente ao estudante, já que este precisa estar atento ao que será produzido, bem como se deixará levar pela emoção através da leitura do texto motivador. Ao se deixar envolver, além da leitura emocional ser reavivada no processo de decodificação do conto apresentado, no momento da escrita de sua produção, enquanto escritor, ele também precisará adentrar às emoções para envolver o leitor futuro.

7.3 Processo

É a partir dessa aba que o aluno iniciará um percurso delineado para chegar ao propósito final. A produção escrita terá como suporte o texto da consagrada escritora Clarice Lispector, já que “a produção de textos, assim, sempre se dá em gêneros do discurso e, para produzir um texto em um determinado gênero, é preciso que estudantes tenham vivenciado interações com autores por meio de tais gêneros antes de realizar as produções (SANTA CATARINA, 2014, p. 127).

A aba *Processo* está dividida em cinco partes: a área inicial, com *Vamos começar?*; *Quem é Clarice Lispector?*; *Recordando...*; *Refleta...*; e *O que é memória?*. No campo principal, de forma a interagir com o Leitor, o enunciado *Vamos começar?* indica e reforça para o aluno o ato da leitura e releitura da obra, assim como também retoma os conceitos de Leitor-Fluente/Crítico (COELHO, 2000), isto é, o leitor fluente tem propriedade do

mecanismo de leitura e da compreensão do mundo que é exposta no livro/texto e o leitor crítico, ademais desse mecanismo, desenvolve a maturidade, em um momento de reflexão e pensamento crítico daquilo que lê (Figura 4).

Figura 5 - Processos



Fonte: Imagem retirada do site *Webquest*³.

Por mais que o texto possa ser lido e compreendido na primeira leitura, o exercício da releitura é sempre importante, pois surgem algumas contribuições que passaram despercebidas, ou até mesmo esclarecer algumas interpretações em determinados trechos da obra. A releitura possibilita uma melhor absorção da mensagem do texto, uma compreensão mais clara, como aponta Martins (2003 [1994], p. 85):

A releitura traz muitos benefícios, oferece subsídios consideráveis, principalmente a nível racional. Pode apontar novas direções de modo a esclarecer dúvidas, evidenciar aspectos antes despercebidos ou subestimados, apurar a consciência crítica acerca do texto, propiciar novos elementos de comparação.

Na sequência da página consta o texto literário “Banhos de Mar”, de Clarice Lispector, na íntegra, para que o aluno realize a leitura a partir de uma perspectiva individual. De forma ambivalente, ao lado da obra, também fica à disposição do usuário da *Webquest* uma versão em áudio-vídeo (Figura 5).

³ Disponível em: <https://sites.google.com/view/webquestbanhosdemar/processo> Acesso em: 19 de jun. 2019.

Figura 6 - Texto Banhos de Mar

O vídeo a seguir traz a narração do texto Banhos de Mar de Clarice Lispector.



BANHOS DE MAR
(Clarice Lispector)

Meu pai acreditava que todos os anos se devia fazer uma cura de banhos de mar. E nunca fui tão feliz quanto naquelas temporadas de banhos em Olinda, Recife.

Meu pai também acreditava que o banho de mar salutar era o tomado antes do sol nascer. Como explicar o que eu sentia de presente inaudito em sair de casa de madrugada e pegar o bonde vazio que nos levaria para Olinda ainda na escuridão?

De noite eu ia dormir, mas o coração se mantinha acordado, em expectativa. E de puro alvoroço, eu acordava às quatro e pouco da madrugada e despertava o resto da família. Vestíamos depressa e saíamos em jejum. Porque meu pai acreditava que assim devia ser: em jejum. Saíamos para uma rua toda escura, recebendo a brisa da pré-madrugada. E esperávamos o bonde. Até que lá de longe ouvíamos o seu barulho se aproximando. Eu me sentava bem na ponta do banco: e minha felicidade começava. Atravessar a cidade escura me dava algo que jamais tive de novo. No bonde mesmo o tempo começava a clarear e uma luz trêmula de sol escondido nos banhava e banhava o mundo. Eu olhava tudo: as poucas pessoas na rua, a passagem pelo campo com os bichos-de-pé: "Olhe um porco de verdade!" gritei uma vez, e a frase de deslumbramento ficou sendo uma das brincadeiras de minha família, que de vez em quando me dizia rindo: "Olhe um porco de verdade". Passávamos por cavalos belos que esperavam de pé pelo amanhecer. Eu não

De olho no vocabulário:

Cabine: espécie de pequeno vestiário, na praia, em que os banhistas trocam de roupa.
Olinda: é um município Brasileiro do estado de Pernambuco.
Salutar: bom para a saúde; salubre. Fortificante.
Inaudite: que nunca se ouviu dizer; de que não há exemplo; extraordinário.
Deslumbramento: maravilhar; fascinar; causar deslumbramento.
Indade: saído.
Impróprio: encaixado.
Ventura: destino; sorte; acaso.

Fonte: Imagem retirada do site *Webquest*⁴.

Ao utilizar das duas propostas, leva-se em consideração as diferentes formas de compreensão por parte dos alunos: alguns entendem melhor quando leem em voz alta, outros em silêncio absoluto, ou ainda que alguém leia para ele. Além disso, esse espaço de apreciação da obra literária surge como ponto de suma importância no que diz respeito à Leitura Emocional: é o momento, de fato, que obra escrita e leitor entram em contato e em troca de informações. De um lado está o conto, estruturado e narrado de maneira a envolver o leitor a partir de sua temática; de outro lado está o estudante/leitor que, a cada linha que lê, involuntariamente atrela a decodificação de cada palavra com sentidos que estão em sua memória. É nesse espaço que o texto motivador se entrelaça a Memória afetiva do Leitor, sendo essa reavivada através da Leitura pelo viés emocional.

A aba seguinte dá continuação às premissas já alavancadas: intitulada *Quem é Clarice Lispector?* fica à disposição do estudante uma breve biografia da autora Clarice Lispector, considerada uma das mais importantes escritoras da literatura brasileira. Saber um pouco sobre a autoria da obra, é também entender um pouco de seu contexto, sua vida pessoal e condições de escrita, assim como também se colocar novamente no lugar de Leitor que, automaticamente, tem na leitura um meio de reflexão e sentimentos a partir da verossimilhança ali encontrada.

Nessa mesma aba, além de uma breve biografia da autora, o estudante encontrará também um pequeno documentário sobre o mundo de Clarice Lispector, conforme Figura 6.

⁴ Disponível em: <https://sites.google.com/view/webquestbanhosdemar/processo> Acesso em: 19 de jun. 2019.

Figura 7 - Quem é Clarice Lispector?



Fonte: Imagem retirada do site *Webquest*⁵.

Seguindo para a aba *recordando...*, é necessário que o estudante envolvido na atividade perceba elementos estruturais do gênero textual conto. É nesse espaço de cunho estrutural do texto, e também que apontam para questões de construções linguísticas que aparecem em tal gênero, que o leitor deve perceber, para quando for realizar sua prática escrita, as estratégias empregadas a fim de que, ao narrar uma memória, quem estiver lendo seja também afetado por ela, de modo que possa fazer conexões a partir de uma Leitura Emocional.

Figura 8 - Recordando



Fonte: Imagem retirada do site *Webquest*⁶.

⁵ Disponível em: <https://sites.google.com/view/webquestbanhosdemar/processo/quem-%C3%A9-clarice-lispector> Acesso em: 19 de jun. 2019.

⁶ Disponível em: <https://sites.google.com/view/webquestbanhosdemar/processo/recordando> Acesso

Já no espaço destinado a aba *Refleta*, encontramos uma série de perguntas com o intuito de auxiliar no processo de reflexão do texto e que vão além da compreensão textual racional. As perguntas elencadas servem como um roteiro de pontos a serem destacados no texto, a partir de elementos textuais ali verbalizados, assim como os sentidos que cada leitor irá produzir através de sua leitura emocional e que ressaltam tais sentimentos. A seguir, as perguntas elaboradas para os alunos:

- Qual a **temática** do conto que você acabou de ler? Quais são os sentimentos que a história transpassa?
- Quem conta a história, ou seja, quem é o narrador? Sob qual perspectiva ele narra a história: como um personagem ou como um observador dos fatos narrados?
- A ordem dos fatos no conto lido ocorre de forma linear - com começo, meio e fim - ou há uma interrupção (quebra) na sequência lógica dos acontecimentos?
- Onde se passa a história? O texto apresenta uma característica marcante do cenário no qual acontece a história?
- Que **sentimentos** parece que a narradora sente ao lembrar do espaço onde a história acontece, bem como o banho de mar? Que palavras ou expressões traduzem esses sentimentos?
- Sobre os **sentimentos** apontados no texto, o que você acha: são **sentimentos** mais recentes ou mais antigos, como na infância??
- Você acredita que as **lembranças** relatadas no conto foram importantes para a narradora? Por quê?

Nesse momento da *Webquest*, a leitura emocional é retomada a partir das questões pois envolvem o leitor, através da reflexão, de forma que ele faça parte da história lida, que ele sinta as emoções da obra abordadas pela voz do narrador e que também possa recordar momentos vividos semelhantes ou outros momentos, já que as memórias são individuais e

peçoais. Para Martins (2003 [1994], p. 51 e 52), “[...] na leitura emocional emerge a empatia, tendência de sentir o que sentiria caso estivéssemos na situação e circunstâncias experimentadas por outro, isto é, na pele de outra pessoa, ou mesmo de um animal, de um objeto, de uma personagem de ficção”.

Nesse sentido, as perguntas que fazem parte do campo *Refleta*, não por coincidência, tem como objetivo conduzir o leitor a observar, adentrando ao texto, elementos relacionados à memória, especificamente, a Memória afetiva atrelada à Leitura Emocional. Para tanto, a guia seguinte, intitulada de *O que é memória afetiva?* apresenta-se como parte final da aba *Processo*: em forma de interrogação, o título da aba aparece também como objeto de reflexão, pois, após apresentados o texto motivador, a autora e os elementos que circundam a temática da obra e a memória afetiva, se faz pertinente trazer para o aluno o conceito de tal elemento, bem como está entrelaçada a Leitura Emocional (Figura 8).

Figura 9 - *O que é memória afetiva*



Fonte: Imagem retirada do site *Webquest*⁷.

É válido ressaltar que esse espaço, a partir da explanação conceitual acerca da Memória afetiva, surge frente ao leitor como um momento norteador e esclarecedor: trata-se de apontar sobre o texto uma memória afetiva construída a partir do banho de mar, e também outros elementos que podem remeter a uma memória peculiar de cada indivíduo. É nesse cenário que as premissas de Leitura Emocional transmitidas e afloradas a partir da obra literária tornam o texto literário um espaço de interação e também de reflexão.

⁷ Disponível em: <https://sites.google.com/view/webquestbanhosdemar/processo/o-que-%C3%A9-mem%C3%B3ria> Acesso em: 19 de jun. 2019.

7.4 Recursos/Orientações

Após a Introdução, Tarefa e a parte processual da *Webquest*, a aba intitulada *Orientações/Recursos* (Figura 9) traz ao aluno o momento da produção textual, isto é, ele será conduzido através de etapas para realizar tal produção.

Figura 10 - Recurso/orientações



Fonte: Imagem retirada do site *Webquest*⁸.

As etapas foram nomeadas a partir da temática do texto motivador, e também como forma de enfatizar aspectos da Memória afetiva do texto. Além disso, esta etapa da *Webquest* irá conduzir para resultar no produto final escrito pelo estudante: isso implica na organização das atividades para que o Leitor, em momento anterior de Leitura Emocional, também consiga propiciar tais emoções a partir de sua prática escrita. Em seguida apresentaremos cada uma delas:

❖ 1ª Etapa: Pés na areia

Nessa primeira etapa o aluno terá como atividade procurar um elemento que retome uma de suas Memórias Afetivas. Conforme já mencionado, a Memória Afetiva é parte do sujeito e é individual, sendo um construto de suas lembranças. Desse modo, situamos a procura com algumas opções fotografias, brinquedos, comidas, cheiros etc. e não a partir de um elemento específico.

❖ 2ª Etapa: Sinta as ondas

⁸ Disponível em:

<https://sites.google.com/view/webquestbanhosdemar/orienta%C3%A7%C3%B5esrecursos> Acesso em: 19 de jun. 2019.

Etapa que consiste no momento da escrita. É nesse espaço que o estudante irá escrever sobre a sua Memória Afetiva, a partir da estrutura do gênero textual conto. Apesar de no enunciado a proposta de produção de tal gênero estar bem específica, é importante o olhar atento do professor quanto ao perfil de cada aluno, além disso, enfatizar e relembrar o texto motivador da *Webquest*.

❖ 3ª Etapa: O mergulho

Esse é o momento que o aluno irá retomar seu texto e revisar o que construiu na etapa anterior. Nesse sentido, alguns pontos específicos são abordados com o intuito de orientá-los durante essa etapa. (Figura 10):

Figura 11 - 3ª etapa: O mergulho

É claro que cada leitor fará uma interpretação de acordo com suas vivências, mas que tal ajudá-lo na compreensão do texto a partir da sua revisão, enquanto autor?

Observe em seu texto se você consegue identificar os principais elementos que compõe um conto:

Narrador e Personagem	Tempo e Espaço	Enredo, Conflito e Desfecho
-----------------------	----------------	-----------------------------

Você encontrou todos os elementos?

Caso não, faça uma nova leitura e reescreva o que achar necessário. Se precisar, volte para a guia "Recordando..." para relembrar conceitos importantes sobre cada um desses elementos.

Ortografia e Pontuação	Não se esqueça de revisar seu texto também no que diz respeito a ortografia e a pontuação.
	Lembre-se que esses elementos somam-se aos outros apontados anteriormente, para formar um texto harmonioso.

Fonte: Imagem retirada do site *Webquest*⁹.

Importante mencionar que apesar da estrutura do gênero conto ter sido abordada anteriormente na *Webquest*, o estudante deverá retomar o texto e olhar para os aspectos de estrutura antes de entregar a primeira versão ao professor. Além disso, o aluno agora autor de uma produção escrita precisa preocupar-se com seu leitor, analisar o tema de sua produção e

⁹ Disponível em: <https://sites.google.com/view/webquestbanhosdemar/orienta%C3%A7%C3%B5esrecursos>
Acesso em: 19 de jun. 2019.

se está dentro da proposta solicitada.

❖ 4ª Etapa: Curta a praia

Essa é a última etapa configura-se como o momento em que é solicitado ao aluno a entrega da primeira versão de sua produção escrita. Essa primeira versão será avaliada pelo professor e, posteriormente, a partir de suas contribuições os alunos irão retomar a produção para que assim possam publicá-la na rede social *Facebook*.

7.5 Avaliação

Na aba *Avaliação*, o aluno terá acesso aos critérios que serão utilizados para correção e avaliação do seu texto por parte do professor. Conforme a imagem abaixo (Figura 11), um dos elementos de avaliação refere-se à memória. Dessa maneira, é importante que o aluno observe tais critérios e perceba que assim como o texto “Banhos de Mar” era envolto na memória de Clarice, seu texto também deverá partir de uma memória afetiva e que pelas suas palavras o leitor de seu texto poderá sentir o prazer da leitura emocional.

Figura 12 - Avaliação



Fonte: Imagem retirada do site *Webquest*¹⁰.

Por fim, para encerrar toda a prática proposta pela *Webquest*, um agradecimento por

¹⁰ Disponível em: <https://sites.google.com/view/webquestbanhosdemar/avalia%C3%A7%C3%A3o> Acesso em: 19 de jun. 2019.

parte das criadoras da ferramenta é disponibilizado. Embora o estudante possa circular pela ferramenta como bem entender, esse espaço se faz necessário para finalizar, de fato, a proposta a ser realizada (Figura 12).

Figura 13 - Palavras Finais



Fonte: Imagem retirada do site *Webquest*¹¹.

Ainda que a metodologia estrutural da *Webquest* preveja um espaço exclusivo para sua “Conclusão”, conforme Barros (2005), optou-se nesse material didático em oferecer ao leitor uma pequena mensagem ao final da aba “Avaliação” já que tal material foi pensado, sim, para ser usado em sala de aula, mas não foi testado para além da teoria.

É necessário lembrar que o espaço da Conclusão, na *Webquest*, configura-se em um momento de devolutiva por parte do professor: pontos positivos/negativos podem ser apontados nesse momento. Na última aba da *Webquest*, o aluno é conduzido aos “Créditos”, ou seja, é o momento de conhecer quem são os responsáveis pela elaboração e reflexão ali expostos.

8 CONCLUSÃO

A evolução da tecnologia é constante, e está presente dentro e fora das salas de aula, em *tablets*, celulares, *iphone*, *ipad*, *notebook* e tantos outros aparelhos eletrônicos, por isso passa a ser uma ferramenta aliada aos professores e aos alunos na aquisição de conhecimento. Os livros didáticos, a escrita em quadro, continuam tendo a mesma importância, porém, as mídias digitais se tornam instrumentos colaboradores nesse processo pedagógico de ensino e aprendizagem.

¹¹ Disponível em: <https://sites.google.com/view/webquestbanhosdemar/avalia%C3%A7%C3%A3o> Acesso em: 19 de jun. 2019.

Esse relatório teve como objetivo criar um conteúdo educacional digital, tendo como ponto de partida o texto “Banhos de Mar” propondo assim, atividades que reavivam a memória afetiva dos alunos dos anos finais do ensino fundamental através da leitura emocional.

A hipótese que é criar um conteúdo midiático como ferramenta educacional vai de encontro aos interesses tanto para o professor quanto para o aluno. Pois, a *Webquest* pode auxiliar em sala de aula no que diz respeito ao uso da literatura, da produção textual, e também da questão sentimental, como elementos que reavivam a Memória afetiva

Portanto, o atual projeto da *Webquest* vem como uma via de mão dupla no exercício de reavivar a memória afetiva dos educandos, auxiliando o/a professor/a com a proposta de uma leitura emocional diferenciada e atrativa, e assim, contribuindo para a formação de indivíduos críticos que estão em constante busca pelo conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Adriana Carina Camacho. **Sob o disfarce da crônica: o delineamento de um projeto estético em Clarice Lispector**. 2003. 185 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Literatura Brasileira, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em:
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/152737/000396788.pdf?sequence=1>. Acesso em: 17 nov. 2018.
- BARROS, G. C. **Webquest: metodologia que ultrapassa o limite do ciberespaço**. 2005. Disponível em: http://www.gilian.escolar.com.textos/webquest_giliancris.pdf. Acesso em: 20 nov. 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. p.106.
- BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; SANTOS, Camila Gonçalves Santos do. **Revisão Sistemática da Literatura de Dissertações Sobre a Metodologia WebQuest**. Revista Educaonline, v. 8, p. 1-42, 2014. Disponível em:
<http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline&page=article&op=view&path%5B%5D=564&path%5B%5D=602t>. Acesso em: 15 nov 2018.
- BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. **M-learning e WebQuest: as novas tecnologias como recurso pedagógico**. In: VIII Simpósio Internacional de Informática Educativa. VIII Simpósio Internacional de Informática Educativa SIIE, 2006.
- CANTO, Camila Gonçalves dos Santos do. **Reflexões de professores de inglês em formação sobre o uso de Webquests Interativas e Adaptáveis no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 16, p. 25-49, 2016.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. 7ª edição. São Paulo: Moderna, 2000.
- FUKELMAN, Clarisse. **A descoberta do mundo**. Disponível em:
<https://claricelispectorims.com.br/livro-a-livro/a-descoberta-do-mundo/>. Acesso em: 02 nov. 2018.

LISPECTOR, Clarice. Banhos de Mar. In: **A descoberta do mundo**. 2008. Disponível em: <https://claricelispector.blogspot.com/2008/01/banhos-de-mar.html>. Acesso em: 15. dez. 2018.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. Coleção Primeiros Passos. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003 [1994].

OLIVEIRA, G. A. S.; MORAIS, G. Ensino e Aprendizagem Utilizando Metodologia WebQuest Baseada em Conceitos da Semiótica. In: **Anais do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, v. 8, 2016. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/3024180.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2018.

RANZOLIN, Célia Regina. **Clarice Lispector cronista**: No Jornal do Brasil (1967-1973). 1985. 426 p. Dissertação de mestrado. PPGL/UFSC, 1985. Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PLTB0073-D.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2018.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Ensino Fundamental**: Disciplinas Curriculares – Florianópolis: COREN, 1998. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/graduacao/proesde/cursos-de-ensao/midioteca/proposta-curricular-de-santa-catarina/376-1998-proposta-curricular-de-santa-catarina-educacao-infantil-ensino-fundamental-e-medio-formacao-docente-para-educacao-infantil-e-series-iniciais/file>. Acesso em: 16 nov. 2018.

SANTA CATARINA. **Proposta curricular de Santa Catarina**: formação integral na educação básica. Florianópolis: SED, 2014. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/servicos/professores-egestores/16977-nova-proposta-curricular-de-sc-2014>. Acesso em: 16 nov. 2018.

SILVA, Emilly Fidelix da. **Entre Achados e Perdidos**: O Arquivo Pessoal de Clarice Lispector. 2017. 181 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em História Cultural, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PHST0574-D.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2018.

VYGOSTKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.